

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n.º 25 o qual estara aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fora devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsvel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção de Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarua.

DIAGA 9 DE FEVEREIRO.

O PRIMEIRO acto que a administração demandou ao parlamento, apenas se dignou abril-o, foi justamente a prorrogação do prazo concedido para o curso legal da nossa velha moeda de prata.

E esse pedido, ou essa exigencia, uma vez despida de medidas que ponham termo á escandalosissima exportação, que de tal moeda se está fazendo pelos portos das nossas principaes cidades, importando a tacita confissão da ineptia da administração que a demanda, importa tambem a franca declaração do nenhum credito d'aquelles que a exigem.

Não parando a exportação, a medida não põe termo á crise, porque a crise é só d'ella que resulta — e o curso legal da moeda, em vez de fazer parar uma tal exportação, o que pode é só franqueal-a por mais o tempo da concessão.

Com 40 ou 50 contos de réis em prata do novo cunho compravam-se 40 ou 50 contos de réis em pintos — reduzindo-se estes depois a nova moeda comprava-se com esta outra igual quantia de velhos cruzados novos — e repetindo-se assim a operação mais algumas vezes, em pouco tempo a velha moeda ficaria reduzida a moeda nova, e a crise monetaria acabaria por si mesma.

Esse governo, porém, que os seus arautos dizem cheio de vida e de credito, nem tem os 40 ou 50 contos de réis precisos para a operação, nem quem lh'os confie quaesquer que sejam as garantias, porque aonde não ha palavra e falta de fé, não ha por certo garantias que prestem.

A proposta do governo portanto equivale a uma verdadeira confissão da sua ineptia e do seu descredito — e a ousadia de exigir do parlamento a acção d'uma proposição de tal ordem e tal natureza, é, no nosso intender, o insulto maior que um governo pôde fazer a qualquer representação nacional por mais ephemera que esta seja.

A medida lembrada nesse mesmo parlamento por um dos snrs. deputados (com cujas votações aliás, e na sua generalidade muito temos sympathisado) tambem nos não parece proficua. E assim nos explicamos por que a introdução de uma grande quantidade de meios soberanos no mercado, ainda que minorasse a crise facilitando alguns trocos, não acabava com ella porque os

não facilitava todos. Porque no caso do emprestimo, ou da sua possibilidade, fôra melhor contrahil-o para se inserirem no mercado moedas que não fossem estrangeiras e de valor nominal excedente ao valor real. E por que finalmente o mal não está na falta do ouro, ou de moedas maiores, mas na falta da prata; e essa falta procede só e unicamente da perniciosissima exportação que d'ella se é diariamente fazendo.

A nossa moeda a que vulgarmente se dá o nome de — peças — houve tempo em que valia apenas 6:400 rs. As cortes de 1822 elevaram-as ao valor de 7:500 — e hoje o seu valor legal é justamente aquelle de 8000 rs. E se essa moeda tem passado por todos esses augmentos de valor sem prejuizo para o publico, porque rasão se não ha de dar ao valor dos pintos um augmento que, pondo termo ao commercio que a agiotagem é fazendo com elles, os prenda no reino, e termo ponha tambem á crise monetaria que a sua exportação está produzindo?

A medida não conviria por certo á agiotagem, e pôde ser tambem que não fosse proveitosa aos snrs. ministros: quer-nos porém parecer que em medidas de tal natureza não são esses, mas sim os da nação, os interesses que cumpre se consultem. A pobre nação porém está todos os dias vendo-os offerecer em holocausto das conveniencias dos seus mandões; e não nos espantaremos por isso se virmos, ainda mais uma vez, a impudencia dos snrs. ministros coroada pela subserviencia de parlamentos que representam o que não são, e são o que não representam.

Annunciam-se os começos dos trabalhos da regeneração para as futuras eleições de deputados. Diz-se que as comissões ja estão organisadas, e com quanto se não apontem nomes ainda, é de crer que n'ellas figurem as authoridades.

Não é de certo de esperar outra coisa. E' uma campanha decisiva esta, e na qual a regeneração tem de combater em uma questão de vida e de morte.

Começam por tanto os preparativos. Ja se escreveram as circulares nas secretarias de estado, ja deu volta a chave do cofre das graças.

As eleições devem por tanto ser liberrimas.

Pelo sim pelo não é bom estar

prevenido contra as artimanhas do sr. Rodrigo.

E' esta uma questão de grave importancia, e na qual o partido cartista não deixará de combater com toda a coragem.

Ao passo pois que o governo prepara o ataque, directo, ou indirecto contra a liberdade eleitoral, preparemo-nos nós tambem, para resistirmos, como convem á nossa dignidade.

Que o partido cartista attenda bem ao grande acto que ha-de ter logar este anno. E' nada menos que a pratica do maior de todos os direitos constitucionaes, a decisão da maior de todas as garantias da prosperidade nacional.

O partido cartista não ficará de braços cruzados á espera da occasião. O governo começou a organizar os trabalhos, é necessario tambem que não fiquemos inertes perante os meios de lh'os contrabalancarmos.

Seria este um grande crime em um tão magestoso partido — crime porém que não terá logar, porque os homens que o compõem comprehendem bem o que significam as proximas eleições de deputados, e quanto importa que triumphem as ideias verdadeiramente patrioticas.

Organisação portanto, unidade do pensamento e de acção — eis ahi o que é mister que immediatamente se estabeleça em toda a parte, onde o partido cartista tem membros.

E' a honra do nosso nome, é a prosperidade do paiz, que tão compromettida se acha actualmente, que o ordena, que o exige dos homens, em cuja bandeira se lê a divisa — Carta e moralidade na administração do paiz.

(Porto e Carta)

A' MEMORIA DO EMINENTISSIMO CARDEAL, ARCEBISPO PRIMAZ, D. PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO DA CUNHA E MELLO.

E se eu te rendo, ó padre, est' homenagem,
E' porque nas acções, na voz, no gesto,
D'um apostolo em ti contemplo a imagem.

(F. J. DA SILVA — soneto ao venerando Prelado.)

Duvidava de balde, era desejo
De que mentida fosse a nova infausta,
Mas já nas torres em funereo dobre
Os bronzes a confirmam.

Não posso duvidar que a luz de vida
Já de todo em seus olhos se apagara;
Iludiu-me um raio de esperança,
Mas em breve esvaiu-se.

Feneciu... e curtindo angustia eterna,
Jamais nos lábios murmurou queixumes;
Sempre fita nos ceos a pura mente,
Resignado soffria.

Feneciu... e não ha tornar a vê-lo,
Que o sepulchro o tragou nas fauces negras,
E fechou sobre si pesada lagent,
Que lagrimas não dobram.

Passou, passou ao mundo, mas seu nome
Entre nós ficará por longo espaço,
Anos e annos rodarão primeiro
Que no cívico se esqueça.

Esconder-se no olvido? não, que em balde
Tentaria sumir-o em seus abysmos;
Hão-de ulanos guardal-o a Luz Athenas,
E a igreja bracetense.

Do genio os azas expandindo abasto,
Das sciencias correu o longo estadio,
Thezouro immenso recolheu na mente,
Que espalhou desvelado.

Sempre e o facho luminoso em punho,
Alf e mil dirigiu na dura senda;
Na tribuna, no pulpito, no foro,
Seus alumnos trovejaram.

Nam somente na patria derramara
O fual da sciencia luz proficua,
Derramara tambem com nobre exemplo
O clarão da virtude.

Alma formosa, de candor brilhava,
Como hífida no ceo formava estrella;
Uma macilla só em brilho tanto
Já mais se lhe enxergara.

O baculo empunhando entre procellas,
Com proletria sem par guiada os passos;
A justiça armando e a humanidade,
A todos alegrava.

Seu unico plazer cetro de fadigas
Era adogar as lagrimas da lome;
Só sentia ter pouco, porque muito
Repartir não podia.

Vatão eximio! todo não me restou
Porque vivos ainda nos teus feitos,
Que com cores conservam indeleveis
Existencia tão nobre.

Vives tambem nos corações de todos,
A quem sempre a saudade está lembrando;
Um beneficio, uma fineza ao menos,
Que de ti receberam.

E no meu viverás em quanto um sopro,
Um só raio do ceo me preste alento;
Nem posso o meu Prelado, Mestre e Amigo,
Deslembrar um instante.

Impassivel sortia, que m'o vedam
Tão generosas graças que te devo;
E que impressas ficaram no meu peito
Com caracteres d'ouro.

Não pude gratidão mostrar-te em vida,
Por que eusejo nenhum me offerceste,
Mas ao menos mostrei-te quanto pude
Meu extremoso affecto.

Só lagrimas agora posso dar-te,
Mas essas vão correndo baga a baga,
Té que assim de meus olhos contristados
Venha a morte estanca-las.

Alma sublime! já no excoiso Empyreo
Bartolomeu dos Martyres te abraça,
E Deus te cinge a fronte, em vez da mitra,
Aureola brilhante.

De mim te lembra pois, de lá que gira
Com reflexos da luz que te circunda,
Para que eu não se vale cá do mundo
Na escabroza vereda.

BIOGRAPHIA DO Ex.^o SNR. VISCONDE D'ALGES.

O exm.^o snr. José Antonio Maria de Sousa Azevedo, primeiro visconde d'Alges, é um dos ornamentos da magistratura portugueza, começou sua carreira civil em outubro de 1820, tomando posse do logar de corregedor de Belem. Era seu paé o distinto conselheiro Manoel Thomaz de Souza Azevedo, que por mais de cincoenta annos serviu na magistratura judicial tão honrosa e distinctamente, que os seus serviços se decretaram. Antiga praxe havia, antes de se estabelecer em Portugal o governo constitucional, de se dispensarem aos filhos dos magistrados, elevados já aos altos cargos da magistratura, os logares de primeira instancia. O snr. visconde de Alges, em consequencia dos acontecimentos que levaram el-rei o snr. D. João VI. ao Brazil, tambem para alli embarcou, e no anno de 1819 alli foi agraciado com o referido logar de corregedor, concedendo-se-lhe igualmente heca honraria.

Vemos, pois, que o primeiro serviço do snr. visconde de Alges foi em epocha notavel, por ser n'ella que, expulsas as influencias estrangeiras que se propunham dirigir o governo do paiz, o povo recobrou seus foros de nação livre. Os homens que n'essa epocha tiveram em suas mãos a direcção do governo reconheceram logo o prestimo do sr. visconde em todos os cargos que se lhes confiaram, e o zelo e efficacia com que sabia desempenhar as commissões de que fosse encarregado. Attendendo-se a tão apreciaveis qualidades foi nomeado para o logar de juiz da visita do ouro, pertencendo-lhe a visita e o exame de todos os navios que entravam no Tejo, e a policia sobre os passageiros.

Era uma das graves queixas que então havia, por parte da corporação do commercio, a demora que se dava n'aquella visita, sendo tardamente desembarcados os navios. Tratou o snr. visconde d'Alges de prover as semelhantes agravos, fazendo todo o expediente a bordo das mesmas embarcações, ainda de vela dentro da foz, de sorte que ao ancorarem já estavam em regra desempeadas por aquella repartição. Este beneficio á classe commercial foi mui bem recebido por aquelles a quem tão de perto tocava, e muito elogiado pela imprensa d'aquella epocha; por quanto, todo o tempo que se poupa aos passageiros que vem fatigados de uma longa viagem, e a brevidade com que se de-

sembarçam de certas formalidades os objectos de commercio, é uma vantagem para este, e um incalculavel beneficio para aquelles, não só digno de elogio, mas igualmente acredor de um publico reconhecimento.

O ministro da fazenda n'aquella epocha, o exm.^o sr. Francisco Duarte Coelho, na qualidade de inspector das obras da Ajuda delegou no snr. visconde de Alges a sua jurisdicção. Reconheceu-lhe sua actividade e zelo economico, e a ninguem julgou então mais apropriado para o desempenho de tal cargo. Vimos então fazerem-se alli algumas melhoramentos e economias, que a tal ponto honraram a administração do cavalheiro cuja biographia escrevemos, que mereceram n'essa epocha tanta commemoração.

A estes cargos juntou o de auditor dos corpos militares, aquartelados em Belem. Em quasi todos os que por occasião dos acontecimentos politicos de 1820, epocha memoravel nas paginas da nossa historia, vieram á capital; e por ser no bairro de Belem onde se achava a maior parte dos quartéis militares, e edificios proprios para aquartelamento de tropas, foi aquelle bairro escolhido para tal fim. D'aqui se poderá adduzir a reputação que o snr. visconde de Alges já tinha grangeado pelo seu saber, pois que tantas commissões importantes se lhe confiavam. (Continua)

Noticias da Capital.

E' notavel que os nossos jornaes não tenham falado na reunião dos credores portuguezes no Stock-Exchange e nas decisões que tomaram, quando tudo vem por extenso descrito no *Dayly news* e outras folhas de Londres. Saberá pois que nessa reunião, que teve logar no dia 18 do passado, se decidiu que toda a divida portugueza ficaria no *status quo* em que se achava antes do decreto de 2 de Dezembro de 1852 (celebre decreto da Dictadura); que os possuidores de fundos que ainda não fizeram a conversão, receberão os juros de 3 por cento em dinheiro e mais 1 por cento em um certificado de divida diferida, que vencerá juros do anno de 1863 em diante. Por consequente, a divida que em virtude do decreto de 18 do dezembro de 52, recebeu 3 por cento, fica recebendo 3 por cento e mais um por cento, e isto por conta dos juros, que se lhes deixou de pagar, ficando igualmente a receber permanentemente em metal sonante os 3 por cento. Em summa a conversão dos 3 por cento passa a 4 por cento. Finalmente decidiu-se n'aquella reunião que os fundos seriam cotados, logo que o contracto fosse approved pelo corpo legislativo.

Agora faça as seguintes perguntas. Se este favor se fizer aos possuidores de fundos estrangeiros, como se ha-de reuçar aos nacionaes?!

Se isto se concedo, a que ficará reduzido o decreto de 23 de Dezembro de 52, que foi proposto pelo ministro, como uma medida salvadora, e assim approved pelas cortes?! Em que virão então a parar as hevalas do Ministro Fontes, quando as camara lhe dizem, que estavam excluidos os nossos fundos de serem cotados na primeira praça do mundo? Teremos novas reconsiderações. Assim vai tudo, sem plano, sem meditacão, sem providencia de utilidade alguma. Sobre nação!

Chegou a esta capital Mr. Valier engenheiro mandado pela companhia do *Credit Mobilier* de Paris, para fazer os necessarios estudos do caminho de ferro de Santarem a Badajoz e de Santarem ao Porto.

Sei que fizeram uma proposta ao ministro de uma companhia para estabelecimento de uma linha de vapores para as nossas possessões d'Africa, em que entra a casa de Pintos Bastos, mui conhecidos proprietarios nesses sitios. E por fallar nestes cavalheiros, saberá que o chefe da casa, o honradissimo José Ferreira P. Basto ja deixou de ser director gerente do caminho de ferro de Leste, por lhe não agradar, segundo dizem, a gerencia que ali se dava nos fundos publicos. O tal caminho de ferro ainda ha de dar margem a largos e futuros combates. O tempo vai descobrindo pouco e pouco o que por ali vai.

Mr. Shaw ja descontou em Londres todas as partes das letras de 40,000 libras que o ministro lhe passou, e de que ja lhe fallei. Com o dinheiro do desconto ja pagou 13 contos de reis que devia ao Banco.

O ministro Fontes apresentou hoje na sessão um projecto de lei para alliviar as camaras do districto de Faro das terças dos concelhos. Entendo que as camaras desse districto devem reclamar já a mesma medida por que igualmente tem sido victimas da fome, da peste e ultimamente das inundações.

Parece que na proxima semana apresentará o Fontes um projecto de lei relativo aos coreaes. Oxalá que seja lei completa, e não algum retalho, que nem aproveite ao lavrador nem ao consumidor.

(Corr. part. do *Popular*.)

GAZETILHA.

Secretario. — O sr. bispo do Porto, segundo se diz, acaba de nomear para seu secretario o sr. abbade d'Arcozello.

Fallecimento. — Falleceu o exm. sr. conde de Santarem. Foi um grande homem na republica das letras, aonde deixa um vazio que não será facilmente cheio.

Outro. — Falleceu a exm. sr. D. Maria Roza Cardoso, condessa de Vinhaes, esposa do exm. sr. Manoel da Costa Pessoa, general commandante da 5.ª divisão militar, e conde de Vinhaes. Era uma excellente senhora, ornada de muito boas qualidades.

Roubo. — Cinco ladrões roubaram o reitor de Amoreiras, no concelho de Villa de Conde, sendo introduzidos na casa por um dos criados.

Assassinato ou desgraça. — No dia 2 do corrente foi morto com um tiro em Amares, um pedreiro que brincava com outros. Dizem uns que o tiro fôra dado de proposito; outros que por desastre. — Não se sabe contudo ainda ao certo como se deu este acontecimento, e informam-nos que ainda ninguém tratou de o averiguar.

Pedido. — Rogamos á illm.ª camara tome em consideração o mau estado em que se acha a estrada que vae de Infias ao Areal. Informam-nos que ella se acha n'um estado intranzitavel, e hem nos queremos persuadir de que a illm.ª camara attendará ao que lhe pedimos sendo verdadeiro o que acabam de nos informar.

Provisão. — Teve logar, como dissemos, na quarta feira a provisão de Cin-

za. Foi feita com bastante solemnidade e muito concorrida.

Tempo. — Está muito lindo ha 5 dias. Deus o conserve.

Lausperenne. — Tem estado exposto na capella do Paço Archiepiscopal, o SS. SACRAMENTO. A'manhã ha-de expor-se na capella da Mizericordia.

Sermões. — Ha-os na igreja dos Congregados e na de St.ª Cruz, em todos os domingos da presente quaresma. Dizem-nos que talvez os haja tambem no Populo.

Asmodeo. — Com este titulo vae sabir em Lisboa um jornal satyrico e de caricaturas. Estamos desejosos de ver a sua estreia na parte caricata.

Ordens. — O ex.ª bispo do Porto dá amanhã ordens menores, e no dia 16 sacras.

Ladrões. — N'um dos ultimos dias do mez passado foi roubado o palacio do conde de Peniche em Villa Verde de Francos. O feitor da casa foi preso de pés e mãos, muito mal tratado por elles, e condemnado a ver levar tudo, o que estava confiado á sua guarda sem lhe poder valer. Viva a impunidade — viva a regeneração.

Poesia. — Publicamos nas columnas do *Moderado*, uma linda e tocante poesia que nos fôra enviada por pessoa que não quiz declarar-nos o seu nome. Sentimos de veras que assim nos privasse de lh'o esculpir aqui tambem, com louvor, pois que por certo ninguém poderá negar á sua producção merito e intelligencia. Reccha contudo, quem quer que seja, os nossos sinceros elogios e não menos os nossos cordaes agradecimentos pela remessa que nos fez, e que com todo o gosto transmittimos aos nossos leitores.

Arvoreto. — Andam-se a plantar arvores no campo das Hortas. Muito lindo deve ficar aquelle sitio quando as arvores estejam criadas, e mais lindo ficaria se fôra possivel tirar d'alli o cruzeiro, que já hoje não é peça de grande gosto no meio das praças e terreiros publicos.

Querrela. — Acha-se querrellado o *Moderado*, por ter publicado uma correspondencia do sr. João Antonio Velloso, contra o sr. Pinheiro. O Editor deste jornal declina a sua responsabilidade ao correspondente.

Lê-se no *Viriato*.

Tabaco padre. — É geral a queixa dos fumistas contra o contracto do tabaco, em consequencia da pessima qualidade dos cigarros e charutos. Os cigarros vem cheios de bolor e podres, os charutos de 25 reis são corruptos, e os de 40 reis, ainda peores.

Parece incrível, que queixas taes e tantas, não cheguem aos ouvidos desse governo imbecil e decrepito, que ali governa o paiz.

Este vergenhoso anno, o seu desprezo pelos clamores publicos, denunciam no governo uma criminosa cumplicidade com o contracto, que está tripudiando com a saude publico.

Não sabemos se os snrs. ministros fumam, mas se o fizerem é natural, que escolham para si daquelle tabaco que foi á exposiçã, ou de algum outro, que venha por contrabando, aliás haviam de haver providencias.

O sr. delegado de saude, deve abrir os olhos, mandar inspecionar o tabaco, proceder a exame, e até fazer, que a autoridade respectiva proceda criminalmente contra os cavendehes dos portos.

Nascimento. — No dia 1 do corrente o sr. Viscondessa de Podentos (D. Margarida) deu á luz um robusto menino. A felicidade desta successo veio alliviar de cuidados a sua estimavel familia.

Sempre calaram. — Os dous desertores, que noticiamos no numero passado deste jornal, andarem viajando á custa dos patrões onde pernoitavam, foram finalmente presos na freguezia de Alcafache. Graças á actividade do sr. administrador do concelho de Mangualde.

Estes maganões chegavam a qualquer povoação, pediam boletos, e como iam armados e fardados, facilmente eram servidos. Comiam, dormiam e de madrugada emalavam o que podiam pilhar aos pobres patrões, e laziam visperre. Continuariam certamente nesta industria egira, se lhe não cortassem as azas tão depressa. Estão em processo. Chamam-se Luiz de Albuquerque e André; são desertores de infantaria 12.

Preço dos generos cereaes no mercado de Braga em 5 de Fevereiro

Trigo.....	alqueire	900
Milho branco.....	"	380
" amarello.....	"	370
" alvo.....	"	520
Centeio.....	"	540
Feijão branco.....	"	740
" vermelho.....	"	740
" rajado.....	"	550
" fradinho.....	"	440
Painso.....	"	380
Batatas.....	"	260

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Do Leão Hespanhol de 30 de Janeiro:

A *Gaceta* d'hoje contem a seguinte participacão:

Paris 29 de Janeiro — O *Morning Post* diz que as conferencias começarão dentro de tres semanas, e que a França e a Inglaterra estão d'acordo sobre todas as questões importantes. O *Constitucional* de Paris afirma, que das potencias alemãs, só a Austria será admittido o tomar parte nas conferencias e protocolos.

Nos periodicos estrangeiros que acabamos de ler achamos o que se segue:

Vienna 20 de Janeiro — A diplomacia austriaca recebeu ordem de contradizer formalmente quanto se tem dito em relação ao supposto convenio acerca da reconstituição da Polonia de baixo do commando d'um archiduque austriaco.

Um ukase acaba d'abrir todas as fronteiras do imperio russo áquelles viajantes, a quem tinham sido vedadas desde 1848.

Berlin 20 de Janeiro, — A Holanda tem influido muito na Russia no sentido da paz.

Põe-se em duvida a existencia da circular de m. de Nesselrode, á qual se attribuia uma rara interpetração das proposições austriacas.

Hamburgo 25 de Janeiro — Um novo emprestimo que sobe a 600 mil rublos de prata vai contrahir-se na Finlandia para os gastos da guerra.

(Huras)

O « *Fremdenblatt* » diz o seguinte:

« Sabe-se que o conde de Nessel-

rode e o principe Esterhazy concordaram por escripto em que os preliminares da paz se fixem em Vienna pelos plenipotenciarios das partes belligerantes, sobre a base da Nota remetida pela corte da Austria, e acceita pelo gabinete de S. Petersburgo; e em que ao mesmo tempo se fixem as condicções d'um armisticio de 3 mezes. Para esse fim se enviarão poderes, no prazo de oito dias, de Pariz Londres e S. Petersburgo.

O *Observaur* de 27 diz que lord Clarendon representará a Inglaterra nas conferencias que terão logar em Pariz; e que o armisticio não será concluido sem que os preliminares da paz sejam formalmente assignados.

O general Gortschakoff chegou a S. Petersburgo no dia 24.

Do *Leão* de 31:

Diz uma carta de Roma, fallando a respeito das Duas-Cicilias que as noticias de Napoles não são boas. Parece que o rei negara a authorisação que lhe pediam para a exportação de cereaes, não obstante terem-lhe representado que dois terços da producção havida era quanto bastava para a sustentação do povo das Duas-Cicilias.

O rei pensa em reformar o seu exercito. Mandou fazer um recrutamento de 12000 homens, augmentar um esquadrão a cada regimento de cavallaria, e formar corpos de zuavos.

Nomeou sete tenentes-generaes, que poderão mandar em chefe os corpos do exercito. Entre elles figura o principe de Ischitell, ultimo ministro da guerra, o principe Castelcicala, marquez *Delecarotta*, D. Gregorio Sabiano e alguns outros.

Os generaes e marechaes de campo, novamente nomeados, sobem a quarenta e tantos, entre os quaes se apontam os coroneis Vral, Pianelli, Viglia, Nunzianta, Caloldo, Afande, Mura, e os irmãos Flores.

Cartas de Roma confirmam a noticia de ter o governo mexicano retirado d'aquella corte a sua legação.

Do *Leão* de 1 do corrente:

Londres 30 de janeiro. — O *Morning Post* annuncia que o protocollo que contem a aceitação das propostas austrias pela Russia, em breve será firmado pela França, Inglaterra, Austria e Russia, o *Post* é tambem d'opinião que as conferencia principiaram muito breve e que a Inglaterra será n'ellas representada por lord Clarendon e lord Cowley. (*Lijolivet.*)

Berlim 25 de Janeiro. — Dizem de Vienna que o imperador Alexandre dirigira uma muito amigavel carta ao imperador da Austria, relativa ás negociações actuaes, na qual exprime d'uma maneira positiva os grandes desejos que tem do proximo restabelecimento da paz.

Affirma-se que o imperador Alexandre mostrara ao mesmo tempo desejo de que esta carta fosse communicada ao imperador Napoleão

ANNUNCIOS

Vende-se uma morada de casas terreas com quintal, com os n.º 4 e

4 A, sitas na rua do Charqueiro, da cidade de Braga, confrontando do Sul e Poente com propriedades de Constantino José da Silva, da rua de Infias, que foi avaliada livre de todos os encargos, na quantia de reis. 76:000.

O prazo de duas moradas de casas, terreas com os n.º — 564 — e 565 — com quintaes e poço, no lugar das Catimbas, da cidade de Braga, que foram louvadas, livres de fôro, na quantia de reis 138:800.

Quem as pertender pode fallar, em Braga com Francisco José Vieira de Carvalho, negociante; e em Vienna com Bernardo José Affonso Espregueira.

(53)

Felix coelho de Araujo Ribeiro negociante desta cidade, não podendo pessoalmente agradecer aos ill.^{mos} ex.^{mos} snrs. que se dignaram honrar com a sua presenca o funeral de seu finado filho Domingos Coelho d'Araujo Ribeiro, o faz por esta maneira, esperando desculpa de o não fazer pessoalmente.

(50)

João de Paiva da Costa Leite Brandão, não lhe sendo possivel, por em quanto, agradecer a todas as pessoas que o honraram com a sua amizade procurando o por occasião do seu ultimo encommodo de saude, o faz por este meio, protestando fazel-o pessoalmente logo que possa.

(51)

Antonio Alves Martins desta cidade, Aprevine que se acham penhorados todos os bens que possuia Domingos José Alves d'Almeida, da freguezia de Lago, julgado de Amares, na execução que lhe movia Pedro Gomes da Silva, hoje, o annunciante, achando-se a execução competentemente registada; e por que lhe consta que o filho do dito Almeida, do mesmo nome e freguezia, pertende vender parte dos mesmos bens por isso faz este aviso para que ninguem contracte com o dito filho, sobre os ditos bens, nem allegue ignorancia e boa fé.

(53)

CONCERTO INSTRUMENTAL

PELOS

IRMÃOS CAZIROLLAS.

Terá logar amanhã no salão do Lyceu, sendo metade a favor do Azylo de S. José. E' de esperar que, por este motivo philantropico, a concorrencia seja grande.

JOÃO CAMILLO JUNIOR,

RUA DOS ANJOS, N.º 248 EM LISBOA.

Incumbe-se na cidade de Lisboa, do seguinte:

- 1.º Promover todos os negocios que dependerem das Secretarias d' Estado.
- 2.º Recursos para o Conselho d' Estado, Supremo Tribunal de Justiça, e Relação.
- 3.º Dispensas, e expedição de Breves da Côrte de Roma, e Nunciatura; Ordenação de Clerigos, e mais dependencias no que toca ao Ecclesiastico.
- 4.º Negocios em todas as Repartições de Administração e Fazenda.
- 5.º Provimientos de Igrejas, Mercês honorificas e Encartes.
- 6.º Questões Judiciais.
- 7.º Demandas que não se tenham promovido

por falta de meios, adiantando-se o dinheiro para despezas.

8.º Arrematação de Bens Nacionaes, e de quaesquer rendimentos do Estado, perute o Thesouro publico.

9.º Approvação de fianças dos exactores de Fazenda e do ajustamento de contas dos mesmos exactores, e de Corporações que tenham de as prestar perante o respectivo Tribunal.

10.º Cobranças de rendas e dividas.

11.º Administração de casas vinculadas, e de outros bens.

12.º Compras e vendas de Propriedades, Mercadorias, Acções de Companhias, e Papeis de Credito.

13.º Despchos nas Alfandegas.

14.º Empréstimos sobre Penhores, Bens de Raiz, Papeis de Credito, e quaesquer outros objectos.

15.º Descontos de Letras.

16.º Negocios fóra da Capital nas terras onde tiver correspondentes.

17.º E finalmente todos os mais negocios, e transacções que se offerecerem.

N. B. Aos Correspondentes que houverem nas diferentes terras, como em compensação, serão tractados na Capital gratuitamente (quanto ao trabalho) os negocios que lhes forem proprios; bem como, serão encarregados d'aquelles que tiverem de ser tractados nas suas localidades, de que lhes resultarão os respectivos interesses.

Publicação Litteraria.

O LIZ.

SEMANARIO D'INSTRUÇÃO, RECREIO E VARIEDADES.

O rovo começa a ler, e tem direito a isso, porque a instrucção não é privilegio de classes Mas o povo ainda não entende os livros compactos, os compendios de doutrina que não sejam simples, e d'ahi vem o grande incremento que as publicações periodicas têm tido n'estes ultimos tempos.

Ha já muitas, dirá alguém. Ha, e muitas mais póde e deve haver ainda. O seu numero nunca será demaziado. Virá tempo em que Portugal sustente o duplo, o triplo, ou mais, das que hoje conta, e esse será o que tem de marcar uma época brilhante na historia dos seus progressos e da sua civilisação, collocando-o a par das nacões mais adiantadas.

Filho d'estas ideas vai apparecer em Leiria mais um semanario d'instrucção, recreio e variedades, que comprehenderá oito paginas em quarto, pelo modico preço de 1\$000 por anno, sem estampilha, e 1\$260 com estampilha; por semestre 500 réis sem estampilha, e 630 réis com estampilha; pagos adiantados, numero avulso, sómente em Leiria, 40 réis.

Do nome do rio que corta o ameno campo de Leiria e que tão cantado foi pelo mimoso e nacionalissimo poeta do seculo XVII, que aqui teve o berço. — O LIZ — sahirá á luz logo que haja um numero sufficiente de assinaturas, para lhe cubrir as despezas.

O Editor contando com a collaboração dos Srs. D. ANTONIO DA COSTA DE SOUZA DE MACEDO, ANTONIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO, FERNANDO LUIZ MOURINHO D'ALBUQUERQUE, JOZÉ MIGUEL PRATT, AUGUSTO LUSODA SILVA, CANDIDO MARIA CAU DA COSTA, HENRIQUE AUGUSTO, e varios outros senhores de Lisboa e Porto, espera que esta publicação merecerá o apoio do publico, e com especialidade o do Districto de Leiria, a quem principalmente é dedicada. Assina-se em Braga, na Redacção do *Bracarense*.

Todas as pessoas que desejarem subscrever para este semanario, poderão dirigir-se aos correspondentes do Leiriense, ou ao Editor em Leiria, Francisco Maria Ramos.

Typ. de A. P. de S. Pederneira.

Rua Nova de Souza n.º 25